

Pedetista negocia

O candidato do PDT ao governo do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, disse ontem que não se importa em dividir o palanque de Lula no estado com o candidato do PT, Vladimir Palmeira. Segundo o pedetista, é perfeitamente possível ter dois candidatos de esquerda no Rio de Janeiro, sem que, para isso, a dobradinha de Lula e do ex-governador Leonel Brizola à sucessão presidencial fique comprometida. "Não vejo problema algum, até porque Vladimir não vai tirar quase nenhum voto meu. O que importa é manter a aliança nacional", disse Garotinho, ressaltando que sua declaração é pessoal e não reflete uma decisão do PDT.

A tese dos dois palanques no estado vem sendo defendida pela esquerda do PT para resolver o impasse criado na aliança nacional com a vitória da candidatura própria na convenção estadual do partido, em abril. Para manter seu nome na disputa presidencial, Lula exige que o PT fluminense retire a candidatura de Vladimir e apóie Garotinho, como quer Brizola. Amanhã e sábado, os 85 integrantes do Diretório Nacional do PT se reúnem, em São Paulo, para decidir se lançam ou não uma resolução condenando a decisão do diretório fluminense. A hipótese de se aprovar na reunião uma intervenção branca está praticamente descartada.

Soberania — Mesmo assim, Garotinho ressaltou que é contra a intervenção, assim como o PDT. "Nem eu, nem Brizola e nem o PDT solicitamos a intervenção, como tenho ouvido em entrevistas de dirigentes e parlamentares do PT. Nós nunca exigimos isso e o PT é soberano para tomar qualquer decisão", afirmou Garotinho. Ontem ele telefonou para Vladimir e para o deputado Milton Temer (PT-RJ), um dos líderes da esquerda do partido, e transmitiu sua opinião.

Para o candidato do PDT, o impasse entre PT e PDT só favorece os adversários da aliança, tanto nacional quanto regionalmente. "Quem sai ganhando com isso tudo é o Fernando Henrique, o César Maia e o Marcello Alencar. É fundamental que nós tenhamos em mente que nosso adversário é a direita", afirmou Garotinho, deixando claro que pode até firmar um pacto de não-agressão com Vladimir no 1º turno.

Para o petista, as afirmações do ex-prefeito de Campos deveriam ser ouvidas pelo presidente do PT,

José Dirceu, e pela direção nacional do partido. "Eu só tenho que comemorar as declarações do Garotinho. Se até o candidato do PDT aceita ter dois palanques, por que o PT não aceitaria? Isso só mostra que a unidade das esquerdas passa mais pelo Rio de Janeiro do que por fora dele. Aqui, nós conseguimos segurar a aliança nacional", disse Vladimir, que também acha "perfeitamente possível" manter um pacto de não-agressão com Garotinho no 1º turno. Para Milton Temer, "a declaração do Garotinho abre espaço para negociação. A aliança Lula-Brizola só não sai se houver preconceito".

Água fria — Apesar do entusiasmo de Temer e Vladimir, o deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP), coordenador da campanha de Lula, colocou água fria na discussão. "O Garotinho fala que aceita dois palanques para ver se o partido dele também aceita. Entendo que ele esteja agindo assim por ser candidato. Mas a opinião dele não altera o impasse criado em torno da aliança nacional", disse Gushiken.

O ex-governador Leonel Brizola também minimizou as declarações de Garotinho. "É um ponto de vista pessoal. Quem sabe os índices eleitorais não estão lhe subindo à cabeça. Garotinho está preocupado com a sua candidatura, que nós todos defendemos firmemente. Ele ligou para o Vladimir para mostrar essa preocupação, mas o PDT continua a achar que a aliança é fundamental no Rio de Janeiro", disse Brizola.

Para mostrar que não pretende desistir de sua candidatura, Vladimir fará hoje seu primeiro ato de campanha. Às 18h30, ele vai discutir com militantes do partido seu programa de governo em plenária no Sindicato dos Metroviários, no Centro. Vladimir explicou que abordará temas como saúde, educação, segurança e discriminação racial. A intenção, a partir dessa reunião, é criar plenárias temáticas no partido.

Ontem, a vereadora Jurema Batista, candidata ao Senado pelo PT fluminense, disse que vai retirar sua candidatura caso a direção nacional do PT decida intervir no diretório regional do partido. "Seria muito oportunismo eu manter a minha candidatura, sabendo que sofreriamos uma intervenção", disse. Caso Lula retire a candidatura, Jurema manterá a sua. "Ele (Lula) estará indo contra a democracia interna do partido." (M.F.M.)